

## O DISSIDENTE CUBANO GUILLERMO FARIÑAS INÍCIA NOVA GREVE DE FOME CONTRA O CASTRISMO

Escrito por Indicado en la materia

Domingo, 05 de Junio de 2011 12:07 - Actualizado Domingo, 05 de Junio de 2011 12:10

---

O opositor cubano Guillermo Fariñas, prêmio Sakharov 2010, iniciou nesta sexta-feira uma nova greve de fome, a vigésima quarta em 15 anos, para pedir ao governo de Raúl Castro que julgue os "responsáveis" pela morte há 26 dias do dissidente Juan Wilfredo Soto.



"Iniciei a greve de fome às 12h 'local (13h00 de Brasília)' exigindo do governo que julgue os autores do assassinato de Juan Wilfredo e deixe de bater em opositores", explicou Fariñas, 49 anos, por telefone, em Santa Clara, 280 km a leste de Havana, onde disse ter iniciado seu jejum.

O jornalista, que ainda padece das sequelas da greve de fome de 135 dias que protagonizou em 2010 para exigir a libertação de presos políticos, assegurou que o protesto "ocorrerá até as últimas consequências" e que "apenas aceitará negociar com o governo em igualdade de condições". Soto, 46 anos, faleceu no dia 8 de maio em um hospital de Santa Clara, três dias depois de ter sido brevemente detido e, segundo a oposição, como consequência de um "espancamento" da polícia em um parque central da cidade.

As autoridades dizem que ele foi detido por "alteração da ordem" e afirmaram aos familiares de Soto, entre eles sua irmã Rosa Soto, que ele morreu por uma pancreatite crônica e que nunca foi agredido pela polícia. A dissidência disse, no entanto, que o espancamento pode ter sido o detonador da pancreatite e pediu que médicos forenses - que não fossem empregados do governo - comprovassem o diagnóstico divulgado.

## O DISSIDENTE CUBANO GUILLERMO FARIÑAS INÍCIA NOVA GREVE DE FOME CONTRA O CASTRISMO

Escrito por Indicado en la materia

Domingo, 05 de Junio de 2011 12:07 - Actualizado Domingo, 05 de Junio de 2011 12:10

---

Membros da dissidência dizem que Soto, único opositor da sua família, lhes contou pouco depois de sua breve detenção no dia 5 de maio que havia sido espancado pela polícia. Fariñas destacou que em Santa Clara "há cerca de 30 pessoas que são testemunhas do que ele contou sobre o que lhe fizeram e não foi aberta uma investigação e nem vieram nos perguntar nada".

"Além disso, os familiares de Soto têm sido pressionados para que não contem a verdade", disse Fariñas, que diz ter visto o cadáver e que este tinha hematomas na região lombar. O governo considera Fariñas e o resto dos opositores "mercenários" à serviço dos Estados Unidos e diz que o caso de Soto é parte de uma campanha contra a ilha.

"É responsabilidade do governo o que pode me acontecer", disse Fariñas ao enfatizar que é possível que ele continue seu protesto na casa de outro opositor em Santa Clara, pois sua família e em particular sua mãe não apoiam seu protesto e "estão desesperados". Fariñas iniciou em fevereiro de 2010 uma greve de fome para exigir a liberação de prisioneiros e em protesto pela morte do preso opositor Orlando Zapata após um jejum por melhoras carcerárias.